

PORTO & MAR

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portoman@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

Movimento do Porto cresce 1,5%

O Porto de Santos movimentou, de janeiro a outubro deste ano, mais de 110,6 milhões de toneladas de cargas, uma alta de 1,5% em relação ao mesmo período do ano passado, informou a Codesp ontem.

PF encontra cheque de deputado com empresário

Parlamentar explica que quantia era para pagar material de campanha eleitoral

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL

DO G1 SANTOS

Policiais federais apreenderam um cheque de R\$ 200 mil assinado pelo deputado federal Marcelo Squassoni (PRB) na casa do empresário Mario Jorge Paladino, que é investigado por fraudes em contratos no Porto de Santos. Segundo o parlamentar, trata-se de pagamento de campanha não realizado.

Paladino foi preso com outros dois empresários, três ex-diretores (incluindo o então presidente José Alex Oliva) e um ex-assessor da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), na deflagração da Operação Tritão, em outubro. Investigadores identificaram desvios de R\$ 80 milhões envolvendo a estatal, que administra o cais santista.

O empresário é dono da MC3 Tecnologia, que firmou contrato de R\$ 7,3 milhões, em 2016, para digitalizar documentos da Codesp, após licitação. Houve um aditivo contratual de R\$ 3,4 milhões no ano seguinte, para que a firma pudesse continuar e finalizar o serviço, não concluído no prazo estabelecido inicialmente.

Esse é um dos contratos investigados por suspeita de ter sido fraudado. A investigação foi iniciada depois da divulgação de um



Operação Tritão investiga supostas fraudes em contratos da Codesp

vídeo em que aparece o ex-assessor da presidência da Codesp Carlos Antônio de Souza negociando, justamente, a digitalização de documentos para a estatal com um intermediário.

"Eu percebi que não tem nada digitalizado, peguei o Mario Jorge... O Mario Jorge, tá... Um contrato de R\$ 80 milhões de digitalização, já fiz TR (termo de referência) e daqui uns 15 dias tá na rua", diz, na gravação, que na época tinha sido cedido da presidência à diretoria administrativa da estatal federal.

Para os investigadores, ao ci-

tar Mario Jorge no vídeo, Carlos Souza refere-se ao empresário dono da MC3, que também é mencionada na gravação. Antes de chegar à Codesp, o assessor trabalhou como secretário da Câmara Municipal de Guarujá, no litoral paulista, quando Marcelo Squassoni ainda era vereador na cidade.

O cheque, encontrado durante o cumprimento de mandado de busca e apreensão na residência de Paladino foi assinado em 2014 e é legítimo, segundo o próprio deputado. A folha, cuja numeração refere-se à conta de campanha do parlamen-

tar daquele ano, foi apreendido em meio a outros documentos para a investigação.

A Reportagem, por meio de nota, Squassoni disse que conhece o empresário, "que reside e mantém atividades na cidade (Guarujá - onde foi radicado)". Segundo o deputado, o cheque apreendido seria utilizado para pagamento de uma gráfica que produziria material impresso de propaganda eleitoral para a campanha dele naquela ocasião.

"Mário era amigo do proprietário da gráfica e se propôs a ajudar na negociação diretamente com ele. Como a campanha não conseguiu arrecadar fundos suficientes para custear a produção do material em questão, o negócio foi desfeito e o cheque deixou de ter valor comercial a partir do encerramento da conta bancária da campanha", justificou Squassoni.

Ainda no comunicado, o deputado diz que acreditava que o cheque entregue por ele a Paladino havia sido destruído, naquele mesmo ano, e que as contas para a campanha eleitoral feita por ele foram aprovadas na Justiça. Squassoni tentou reeleição em outubro à Câmara dos Deputados, em Brasília, mas não conseguiu.

Marcelo Squassoni não foi preso na operação, nem chamado para prestar esclarecimentos. A defesa de Mario Jorge Paladino, proprietário da MC3, não se posicionou sobre o cheque encontrado na casa dele até a última atualização dessa reportagem. A Reportagem não conseguiu contato com o advogado de Carlos Antônio de Souza.